

MONITORIA DE ENSINO NA MODALIDADE DE PROMOÇÃO DA PERMANÊNCIA DE ESTUDANTES INDÍGENAS E DE ESTUDANTES REFUGIADOS(AS) E PORTADORES(AS) DE VISTO HUMANITÁRIO - BILINGUISTO

BONET, Jorge Baldemira¹

LOVERA, Kamila Nair²

PEREIRA, Joselaine Raquel da Silva³

VIEIRA, Maria Eta, Professora Orientadora⁴

RESUMO

O presente trabalho tem o objetivo de relatar as experiências dos(as) monitores de bilinguismo, da modalidade de promoção da permanência de estudantes indígenas e de refugiados(as) e portadores(as) de visto humanitário. Baseando-nos em discussões durante nossas reuniões optamos pela utilização de ferramentas e estratégias mais dinâmicas para atender às necessidades individuais de cada estudante, para isso, realizaremos atendimentos em locais e horários flexíveis, além dos atendimentos fixos que ocorrerem nos dois campi e nos três períodos letivos, visando a comodidade desses(as) estudantes e maior adaptação à UNILA e à cidade de Foz do Iguaçu, no que corresponde à integração linguística e interculturalidade, fatores essenciais para a permanência estudantil.

Palavras-chaves: educação intercultural, acolhimento linguístico, indígenas, refugiados;

1 INTRODUÇÃO

Em 2019, a UNILA teve, pela primeira vez, ingresso de 35 estudantes por meio dos processos de seleção de indígenas e de refugiados(as) e portadores(as) de visto humanitário. Destes, 17 são indígenas e 18, refugiados(as), em vista disso viu-se a necessidade da criação de um programa de acolhimento e apoio para esses(as) estudantes, portanto, este trabalho tem como objetivo descrever as experiências da monitoria de ensino na modalidade de promoção da permanência.

¹ Estudante do curso LETRAS- Espanhol e Português como Línguas Estrangeiras. ILAACH - UNILA; (bolsista do PROMA); E-mail: jlb.bonet.2016@aluno.unila.edu.br

² Estudante do curso Relações Internacionais e Integração, ILAESP - UNILA; (bolsista do PROMA); E-mail: kn.lovera.2016@aluno.unila.edu.br;

³ Estudante do curso Antropología, ILAACH - UNILA; (bolsista do PROMA); E-mail: jrs.pereira.2017@aluno.unila.edu.br;

⁴ Docente do ILAACH - UNILA E-mail maria.vieira@unila@edu

Concretizar a inclusão e o respeito às diversidades culturais dentro e fora do espaço acadêmico, atendendo às necessidades e trabalhando questões que podem gerar atritos no contato entre culturas diferentes refletidas no processo de ensino e aprendizagem de novas línguas. Após a divulgação do resultado da seleção de monitores(as), realizamos reuniões com a orientadora para definir o planejamento das atividades, definimos algumas estratégias dinâmicas de acordo com as necessidades dos(as) estudantes, e em seguida estabelecemos salas e horários para os atendimentos presenciais.

Consideramos importante também realizar estudos sobre as temáticas que envolvem os estudantes, e para tanto, estamos realizando uma revisão bibliográfica sobre os imigrantes, refugiados e indígenas, assim como, o ensino e aprendizagem de português e de espanhol como línguas adicionais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A autora colombiana Geny Gonzales Castaño, no livro "Stuart Hall desde o sul: legados e apropriações. Interculturalidade para quem?" afirma que a língua possui extrema importância dentro de uma educação intercultural, sendo um objeto de disputas políticas. Em sua perspectiva, para que se dê a verdadeira interculturalidade (ou inter-epistemologias), ambas as partes precisam estar abertas para aprender e ensinar uns com os outros, desde a aprendizagem linguística até as mais diversas cosmologias e epistemologias. Esta estratégia de aprendizado mútuo é a que queremos desenvolver em nossas monitorias, focando na linguagem acadêmica apenas para permitir a emancipação desses(as) estudantes dentro do espaço universitário e na cidade de Foz do Iguaçu.

A autora Adriana Capuano de Oliveira traz o conceito de alteridade, o qual na sua origem latina, *alteritas*, tem como significado a ideia de transmissão de uma qualidade, uma condição, um estado de ser do "outro". Este estado de ser, que pertence ao diverso, ao diferente, traça os liames daquilo que se reconhece como SEU, como o que nós somos.

Partindo dessa dinâmica praticamente cotidiana, a autora argumenta que quando inserida em processos migratórios, toma uma dimensão muito mais expressiva, pois é dentro de relações entre emigrantes/imigrantes e naturais de um local, estrangeiros e nacionais, que a diferença se revela em todas as suas potencialidades, fortalecendo as concepções de quem somos em contraposição aos outros, identidade e alteridade. De maneira especial, as percepções de identidades nacionais, que muitas vezes se confundem com identidades étnicas, são relidas continuamente em situações de deslocamento (migrações). Dessa forma a autora traz a discussão sobre a construção de identidade na qual nos baseamos para o desenvolvimento das nossas atividades com os estudantes, respeitando tanto sua alteridade quanto sua “outraridade⁵”.

3 METODOLOGIA

Durante as reuniões refletimos sobre práticas anteriores e chegamos à conclusão de que faz-se necessário alterar a forma como têm sido oferecidas as monitorias, principalmente, considerando o perfil dos(as) discentes. Assim buscamos práticas e estratégias que nos aproximem destes(as) e de suas necessidades, propondo-nos a fazer monitorias em horários e espaços mais flexíveis para atender cada especificidade, além dos horários fixos semanais, que atendem os dois campi da UNILA (Jardim Universitário e PTI) e os três períodos letivos (matutino, vespertino e noturno), considerando os locais e períodos de estudos de todos (as) os (as) alunos (as) indígenas e refugiados (as).

Para melhor comunicação com os (as) estudantes criamos um email da monitoria (monibilin@gmail.com), através do qual apresentamos os(as) monitores(as) e os objetivos da monitoria, além disso, também criamos um grupo de WhatsApp para marcarmos atendimentos e sanarmos dúvidas de forma mais rápida e prática.

Outra estratégia estabelecida foi a de comunicar-nos com seus(as) professores(as), principalmente de línguas, para participarmos de algumas aulas

⁵ Respeito à condição/cultura do outro.

junto aos(as) estudantes, facilitando assim a compreensão dos(as) monitores(as) sobre as dificuldades e desafios que esses(as) estudantes enfrentam na sala de aula, ademais de que assim também poderemos utilizar os próprios materiais didáticos das disciplinas para a monitoria, para tanto, elaboramos uma planilha com os horários, disciplinas e professores (as) de cada estudante.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante os atendimentos pudemos constatar que entre as principais dificuldades está o letramento acadêmico, em conjunto com a deficiência de conteúdos sobre gêneros textuais e interpretação de texto, que são dificuldades decorrentes da educação básica, porém, como afirma a autora colombiana Geny Gonzales Castaño, é de suma importância que essas deficiências sejam sanadas para que os (as) estudantes indígenas e refugiados (as) consigam ter seu lugar de fala dentro da universidade através do manejo da linguagem burocrática acadêmica.

Por outro lado, encontramos também uma limitação ao realizarmos nosso trabalho, pois inicialmente o planejamento incluía a criação de um grupo de WhatsApp com os(as) monitores(as) das outras áreas da monitoria ("Letramento acadêmico e imersão ao ambiente universitário" e "Matemática") e a realização de um evento para a apresentação de todos (as) os (as) monitores (as) aos (às) estudantes, os quais infelizmente não conseguimos dar continuidade por conta da falta de interesse das outras coordenadoras em responder nossa tentativa de comunicação por email.

5 CONCLUSÕES

Já estamos em contato com a maioria dos(as) estudantes, foram realizados alguns atendimentos e estamos cada vez mais entusiasmados(as) com a possibilidade de executar este trabalho. Esperamos poder contribuir para um ótimo resultado e que possamos vencer as dificuldades.

Tentamos fugir constantemente de fatores que poderiam distanciar os(as) estudantes do nosso trabalho. Para isso estamos tentando aproximar os(as)

monitores(as) dos(as) orientandos(as), indo até seu espaço, aproveitando seu tempo livre, utilizando sempre discursos amigáveis, para juntos(as) construirmos os saberes novos, permitindo eliminar os atritos recorrentes nos contatos interculturais.

6 PRINCIPAIS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASTAÑO, Geny Gonzales. “¿Interculturalidad para quién?” In: “STUART HALL Desde el Sur: legados y apropiaciones”. Coordenado por Eduardo Restrepo. - 1a ed. - Ciudad Autónoma de Buenos Aires : CLACSO, 2014.

OLIVEIRA, Adriana Capuano de. Alteridade e Identidade: “Quem Somos, “Quem Sao” nas Vivencias de Processos Migratórios. In: (ORG.), Sylvia Duarte Dantas. **Diálogos Interculturales**: Reflexões interdisciplinares e intervenções psicossociais. Sao Paulo: Instituto de Estudos Avançados da Universidade de Sao Paulo, 2012. p. 85-108.

7 AGRADECIMENTOS

Agradecimentos à UNILA e ao Programa de Monitoria Acadêmica pelo fornecimento do espaço e das bolsas para contribuir com o trabalho dos(as) monitores(as). Também por proporcionar uma educação pública de qualidade e prover espaços para que projetos assim ocorram.

Agradecimentos à professora Maria Eta Vieira por toda orientação e ajuda no projeto.

Agradecimentos aos(às) estudantes, nossos(as) companheiros(as), que fazem parte ativa da monitoria, permitindo que exista uma troca constante de saberes.